

DIWILLIACAO



Das almofadas às paredes, técnica de unir retalhos, o patchwork, virou moda para decorar
■ Página 6

Correio Imóveis ganha prêmio nacional de sustentabilidade em design com trabalho de Morgana Miranda
■ Página 3

1.208 ofertas
Nesta edição

PODE CONFERIR

Correio*

23 DE OUTUBRO DE 2011
Este suplemento é parte integrante da edição do CORREIO e não pode ser vendido separadamente.

EVANILDO VIEIRA



Imóveis*

Correio

Engenheiro Alexandre Castelo Branco aposta no mercado aquecido

Boa chance

Construtoras oferecem cinco mil vagas de empregos em obras **4 e 5**

Emprego



EVANDRO VEIGA

Para Alexandre Castelo Branco, da Concreta, as ofertas de trabalho são constantes para engenheiros no estado: o mercado está 'garantido' até pelo menos 2017

Vaga de sobra

Construtoras têm pelo menos cinco mil empregos em cidades baianas

Luiz Francisco*

* Especial para CORREIO

Se você é pedreiro, carpinteiro ou armador e está desempregado, chegou o momento tão esperado de conseguir a sua recolocação no mercado. Com o grande volume de obras em andamento ou começando na Bahia (principalmente Salvador e algumas cidades da Região Metropolitana) e a promessa de muitos investimentos para a Copa, há um déficit estimado de 5 mil profissionais para atender à demanda somente das empresas de construção civil.

"Temos enormes dificuldades para preencher as vagas porque, na maioria das vezes, os candidatos não têm qualificação", afirmou o presidente do Sindicato da Indústria da Construção da Bahia (Sinduscon), Carlos Alberto Matos Vieira Lima. Outros profissio-

nais disputados pelo mercado são eletricitistas, encanadores, carpinteiros, mestres de obras e engenheiros.

Com a grande procura, os salários dos profissionais que trabalham na construção civil estão bem atrativos. Um engenheiro chega a ganhar R\$ 10 mil por mês e um mestre de obras, R\$ 5 mil. Pedreiros, pintores e armadores têm praticamente o mesmo salário: R\$ 1.100 por mês. "Só fico sem trabalhar se quiser

porque todos os dias recebo propostas de construtoras ou de particulares", disse o pintor José Luiz de Jesus Silva.

Caso a opção seja pelo trabalho autônomo, os salários para os profissionais com baixa escolaridade e menor qualificação são, por mais paradoxal que possa parecer, ainda maiores. "Quando trabalho na pintura de casas ou apartamentos usados cobro R\$ 80 por dia, muito mais do que o meu salário quando sou contratado pelas construtoras (R\$ 33,33/dia)", afirmou.

Aos 30 anos, o engenheiro civil Alexandre Castelo Branco, da Concreta Incorporado-



Precisamos formar novos profissionais para que todo o trabalho realizado para impulsionar o desenvolvimento da cidade não se perca

CARLOS ALBERTO VIEIRA LIMA, presidente do Sinduscon

ra e Construtora, explica que tem "mercado garantido" até pelo menos 2017. "A concorrência está muito grande. Tem engenheiro que assina o contrato de trabalho com uma empresa e, logo em seguida, recebe outras propostas muito vantajosas".

Segundo o engenheiro, que já trabalhou em Angola, o bom imobiliário de Salvador garante uma "zona de conforto" para os profissionais da construção civil. "A cidade tem muitas áreas que possibilitam o crescimento e as obras vão continuar", avalia.

"A concorrência acirrada realmente impulsionou os salários", admite Ricardo Pessoa, sócio-diretor da Baruffaldi, Lopes & Associados, uma incorporadora e gestora de empreendimentos imobiliários residenciais e corporativos. De acordo com Pessoa, além do grande número de imóveis em construção na Bahia, o governo federal também contribuiu para o aumento da demanda de profissionais. "As obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e o Projeto Minha

Casa, Minha Vida, também absorveram muitos trabalhadores".

Ricardo Pessoa disse, ainda, que as empresas têm investido muito na formação de profissionais especializados. "Algumas (empresas) chegam a pagar cursos de especialização e pós-graduação principalmente para engenheiros, arquitetos e decoradores

porque não querem perder esses profissionais para a concorrência", explica. Na opinião do Sinduscon, a falta de qualificação encontrada no mercado de Salvador reflete na baixa produtividade do setor. "Certamente as empresas poderiam construir muito mais unidades habitacionais se os seus profissionais fossem mais bem treinados", afirmou o presidente da entidade.

O mercado imobiliário de Salvador começou a se expandir na segunda metade da década passada. Até 2005, as empresas entregavam, em média, 4.500 unidades/ano. Com as facilidades na compra, o número médio de unidades passou para 12 mil - incremento de 166,6%.



Desde o começo do ano tenho trazido profissionais de cidades do interior, especialmente Feira de Santana, Barrocas, Alagoinhas e Camaçari

MARCO ANDRÉ RIBEIRO MONTEIRO, gerente da R2



ALMIR LOPES/ARQUIVO CORREIO

Com o boom imobiliário, houve um incremento de quase 170% no número de unidades oferecidas em lançamentos imobiliários

Importação de mão de obra de outras regiões

Com dificuldades para encontrar mão de obra qualificada no mercado de Salvador, algumas empresas da construção civil recorreram à 'importação' para contratar profissionais especializados principalmente em acabamento: carpinteiros, pedreiros, eletricitistas e gessoiros. "Desde o começo do

ano tenho trazido profissionais de cidades do interior, especialmente Feira de Santana, Barrocas, Alagoinhas e Camaçari", disse Marco André Ribeiro Monteiro, gerente da Construtora e Incorporadora Espaço R2. Além da importação, a R2 também encontrou mais uma alternativa para suprir a sua

demanda: um dos canteiros de obras da empresa, localizado no bairro de Jardim Armação, foi transformado em 'sala de aula'. "Nossos mestres de obras realizam uma espécie de 'garimpagem' e os profissionais que têm maior aptidão participam de cursos para a formação de

pedreiros, por exemplo", disse Monteiro. "Nos últimos seis meses, pelo menos dez operários que trabalhavam como ajudantes assumiram as funções de pedreiro", afirmou. De acordo com André Monteiro, as empresas ajudam os profissionais que chegam do interior a

encontrar casas para alugar, bancam os custos do transporte e ainda facilitam as visitas aos familiares. "Grandes empresas, como a OAS e a Odebrecht, têm salas de aula dentro dos seus canteiros porque investem muito na formação e qualificação dos seus profissionais", afirmou.



Carlos Alberto, presidente do Sinduscon: falta qualificação



2 mil
é o número de vagas para pedreiros

2 mil
é o número de vagas para carpinteiro

1 mil
vagas para armador em obras do estado

Cursos gratuitos para pedreiro, pintor, carpinteiro e armadores

Para suprir a demanda de profissionais, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) oferece cursos gratuitos a pedreiros, pintores, carpinteiros e armadores. Os candidatos, no entanto, precisam preencher alguns pré-requisitos para frequentar as aulas: idade mínima de 18 anos, ter concluído o ensino fundamental e estar desempregado. Na matrícula, o candidato também tem de apresentar RG, CPF, Carteira de Trabalho e comprovante de residência (todos os documentos devem ser apresentados em cópias e originais). "As aulas com conteúdos teórico e prático, dadas por instrutores do Senai, acontecem nos turnos

matutino e vespertino e, após a conclusão do curso, todos os alunos recebem certificado", disse Janaína Pereira, que trabalha na unidade Dendezeiros. Além de Salvador, o Senai também oferece os cursos em outras cinco cidades do estado: Feira de Santana, Ilhéus, Barreiras, Vitória da Conquista e Luís Eduardo Magalhães. "A demanda é muito grande e, normalmente, para pedreiros e pintores, temos de abrir duas turmas", disse Janaína Pereira. A carga é de 160 horas por curso. A funcionária do Senai afirmou que os profissionais formados pelo Senai têm mercado garantido, o que é comprovado pelo presidente do Sinduscon.